



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ARARI

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 22 de maio de 2016

NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSORES

PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 05 de Legislação, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).****
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.**
- 6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.**
- 10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.**
- 13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de SANTA CRUZ DO ARARI o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2016 do referido concurso.**

Boa Prova.

PORTUGUÊS

As questões abaixo foram formuladas com base no texto “Mal-ajambrados” de Antônio Prata. Leia-o, com atenção, para assinalar as alternativas corretas.

Mal-ajambrados

1 O problema não era nas minhas costas, disse o médico, era na nossa espécie.
2 Então tirou da estante um velho livro de anatomia e mostrou que a coluna e o abdome
3 humanos haviam se desenvolvido durante milhões de anos para sustentar quadrúpedes,
4 não bípedes.

5 Acontece que lá nas savanas da África, num dia iluminado para o intelecto e
6 aziago para a lombar, algum ancestral conseguiu se apoiar em duas pernas, posição que
7 lhe permitiu enxergar mais longe e ter as mãos livres para construir ferramentas, fazer
8 cafuné e jogar joquempô.

9 A ereção do hominídeo impressionou muitíssimo as hominídeas do bando, que
10 vieram todas correndo e gritando "Seus genes! Seus genes! Queremos espalhar seus
11 genes!", razão pela qual passamos a andar sobre duas pernas e a bufar com as mãos nas
12 costas, *per saecula saeculorum*. O médico fechou o livro e me indicou um pilates.

13 Enquanto ergo lentamente o "core", ao lado de mais seis ou sete entrevados
14 bípedes que buscam, a duras penas, o fortalecimento torácico, sou tomado por um
15 pensamento: e se, em vez de levantar, o macacão tivesse deitado? E se, em vez de
16 passarmos de quatro para dois apoios, tivéssemos evoluído para nenhum?

17 Ah, que futuro lindo nós perdemos! Em vez de andarmos envergados por aí,
18 enfrentando passo a passo a inclemente gravidade, viveríamos nos arrastando ou rolando
19 mundo a fora, feito leões marinhos, feito morsas gordas e descansadas, sem jamais
20 desconfiar que sob nosso adiposo *sleeping-bag* corporal haveria horrores chamados
21 "lombar" ou "escoliose" ou "lordose" ou "hérnia de disco".

22 Dizem os biólogos que o bipedalismo foi crucial para o desenvolvimento humano –
23 e não me refiro só à pedra lascada, ao cafuné e ao joquempô. Tirar a fuça do chão e pôr
24 os olhos no horizonte sentenciou a primazia da visão sobre o olfato, do intelecto sobre os
25 instintos, da cultura sobre a natureza e daí pra escrevermos sonetos, inventarmos a pizza
26 com borda recheada de catupiry e projetarmos drones que entregam sonetos ou pizzas
27 com borda recheada de catupiry foi um pulo.

28 Mas quem disse que, deitados, não poderíamos ir ainda mais longe – mesmo sem
29 sair do lugar? Quem sabe o que teria acontecido se, em vez de *Homo erectus*, depois
30 *Homo sapiens* e *Homo sapiens sapiens*, evoluíssemos para *Homo statelatus*, depois para
31 o *Homo statelatus sapiens* e – por que não? –, *Homo statelatus sapientissimus*?

32 Sim, pois se enxergar mais longe nos deu a chance de encontrar mais comida e
33 mais comida resultou no aumento do nosso cérebro, imagina o tamanho da nossa cachola
34 com todas as calorias economizadas em uma existência 100% horizontal. Seríamos hoje
35 morsas cabeçudas discutindo física quântica e James Joyce com as panças
36 esparramadas no chão?

37 Não há como saber. A biologia só consegue traçar o caminho percorrido, não os
38 infinitos labirintos genéticos que deixamos de percorrer. Me resta apenas amaldiçoar o
39 ancestral que primeiro se ergueu, fazer mais trinta segundos de "fortalecimento de
40 oblíquo" e três séries de "abdominais laterais sobre a bola suíça", a fim de ajudar minha
41 mal-ajambrada verticalidade a dar com menos dor os passos que lhe restam antes que um
42 susto, uma bala ou os vícios me ponham, definitivamente, na horizontal.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/02/1744306-mal-ajambrados.shtml>>

Acesso em: 7 abril 2016.

1. O título – “Mal-ajambrados” – diz respeito à forma como o autor qualifica os
- (A) biólogos em geral.
 - (B) nossos ancestrais.
 - (C) seres humanos em geral.
 - (D) médicos de um modo geral.

2. O fato que motivou Antônio Prata a escrever o texto foi a
- (A) leitura de um velho livro de anatomia.
 - (B) sua descrença nas verdades médicas.
 - (C) indicação médica para que fizesse pilates.
 - (D) explicação médica para seu problema de saúde.
3. Há uma interpretação **inadequada** em relação às ideias do texto na afirmação:
- (A) Segundo a medicina, se os homens têm problemas de coluna é porque sua anatomia não é propícia à verticalidade.
 - (B) Pensando em seu problema de saúde, o autor constrói a hipótese de evoluirmos para uma existência 100% horizontal.
 - (C) O autor assegura, em sua reflexão, que o Homo statelatus teria muito poucas chances de ser mais desenvolvido que o Homo sapiens.
 - (D) A referência à física quântica e a James Joyce (l. 35) diz respeito a aspectos do desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano.
4. O humor do texto reside, sobretudo, no(a)
- (A) dúvida do autor quanto à veracidade de suas hipóteses.
 - (B) crítica mordaz que o autor faz aos biólogos e aos médicos.
 - (C) indignação do autor diante do problema de saúde que tem enfrentado.
 - (D) tom jocoso com que o autor fala de seu problema e constrói sua reflexão.
5. O texto “Mal-ajambrados” apresenta características que permitem enquadrá-lo no gênero crônica, visto que nele o autor
- (A) defende uma antiga tese acerca da anatomia humana.
 - (B) informa os leitores sobre as diversas etapas da evolução humana.
 - (C) aborda o tema da verticalidade humana de forma bastante objetiva.
 - (D) diverte o leitor, levando-o a refletir sobre questões relativas ao ser humano.
6. Na passagem “A ereção do hominídeo impressionou muitíssimo as hominídeas do bando, que vieram todas correndo e gritando ‘Seus genes! Seus genes! Queremos espalhar seus genes!’” (l. 9 a 11), identifica-se a ocorrência de
- (A) solilóquio.
 - (B) discurso direto.
 - (C) discurso indireto.
 - (D) discurso indireto livre.
7. A coerência e a coesão do texto seriam certamente prejudicadas se
- (A) colocássemos entre vírgulas o trecho “sob nosso adiposo *sleeping-bag* corporal” (l. 20).
 - (B) retirássemos o travessão que precede a oração “e não me refiro só à pedra lascada” (l. 23).
 - (C) substituíssemos a locução verbal “havia se desenvolvido” (l. 3) por “se desenvolveram”.
 - (D) usássemos o vocábulo “construção”, no lugar de “ereção” (l. 9), para retomar as ideias anteriormente apresentadas.
8. A continuidade semântica pode ocorrer por meio da retomada por repetição lexical, por elipse, por sinônimos, por pronomes. O excerto em que ocorre retomada por elipse é
- (A) “Ah, que futuro lindo nós perdemos!” (l. 17).
 - (B) “O médico fechou o livro e me indicou um pilates” (l. 12).
 - (C) “A biologia só consegue traçar o caminho percorrido” (l. 37).
 - (D) “algum ancestral conseguiu se apoiar em duas pernas” (l. 6).
9. A colocação do pronome oblíquo **não** obedece ao padrão culto da língua no seguinte trecho:
- (A) “e não me refiro só à pedra lascada” (l. 23).
 - (B) “Me resta apenas amaldiçoar o ancestral” (l. 38 e 39).
 - (C) “posição que lhe permitiu enxergar mais longe” (l. 6 e 7).
 - (D) “viveríamos nos arrastando ou rolando mundo afora” (l. 18 e 19).

10. Julgue as afirmações abaixo com base nas noções de semântica.

- I Há um eufemismo em “antes que um susto, uma bala ou os vícios me ponham, definitivamente, na horizontal” (l. 41 e 42).
- II No fragmento de texto “e se, em vez de levantar, o macacão tivesse deitado?” (l. 15), o autor recorre a um pleonasma para expor suas conjecturas.
- III Com base no contexto linguístico, é possível depreender que a relação semântica existente entre as palavras “iluminado” (l. 5) e “aziago” (l. 6) é de sinonímia.
- IV O autor acrescenta, em sua reflexão, uma nova classe aos hominídeos, a do Homo statelatus, criando assim um novo vocábulo. As novas palavras que se formam, revelando o dinamismo de uma língua, são denominadas neologismos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

RASCUNHO

LEGISLAÇÃO

11. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a garantia de prioridade na efetivação dos direitos de crianças e adolescentes compreende o(a)

- (A) atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública prioritariamente em situações de risco iminente.
- (B) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
- (C) destinação ordinária de recursos públicos prioritariamente nas áreas de educação e assistência social.
- (D) atendimento integral a todas as crianças e adolescentes, desde que já se encontrem em situação de vulnerabilidade.

12. De acordo com o artigo 12 da Lei 13005/12, que aprova o Plano Nacional de Educação, o prazo máximo para que o(a) _____ encaminhe ao _____ o projeto de lei referente ao Plano Nacional de Educação a vigorar no período subsequente é _____.

A sequência que completa corretamente as lacunas do enunciado é

- (A) Congresso Nacional, poder executivo, até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência do plano atual.
- (B) Câmara de Deputados, Ministério da Educação, até o final do segundo semestre do nono ano de vigência do plano atual.
- (C) Fórum Nacional de Educação, Senado Federal, até o final do oitavo ano de vigência do plano atual.
- (D) Poder Executivo, Congresso Nacional, até o final do primeiro semestre do nono ano de vigência do plano atual.

13. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino, cabendo à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. Neste regime de colaboração, constitui incumbência do Estado

- (A) oferecer a educação infantil, em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental.
- (B) baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação.
- (C) assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental e médio em colaboração com os municípios.
- (D) assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio.

14. De acordo com o artigo 208 da Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.
- (B) progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 0 (zero) até 3 (três) anos de idade.
- (D) ensino fundamental obrigatório de oito anos dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade.

RASCUNHO

15. A meta 20 do Plano Nacional de Educação faz referência ao financiamento da educação brasileira, propondo a ampliação do investimento público em

- (A)** educação pública e privada, de forma a atingir, no máximo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 6º (sexto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.
- (B)** educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 8% (oito por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 4º (quarto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.
- (C)** educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.
- (D)** educação pública, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 6% (seis por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do país no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 8% (oito por cento) do PIB ao final do decênio.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. Os ambientes de água doce corrente denominam-se

- (A) Lênticos.
- (B) Lóticos.
- (C) Límnicos.
- (D) Hidrosfera.

17. Pescar com a utilização de substâncias tóxicas sujeita o infrator a pena de

- (A) reclusão de 1 (um) mês a 5 (cinco) meses.
- (B) detenção de 1 (um) mês a 5 (cinco) meses.
- (C) reclusão de 1 (um) ano a 5 (cinco) anos.
- (D) detenção de 1 (um) ano a 5 (cinco) anos.

18. A Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como comissão Brundtland, foi formada pelas Nações Unidas no ano de

- (A) 1972.
- (B) 1983.
- (C) 1987.
- (D) 1992.

19. A bacia hidrográfica do rio Amazonas situada no território nacional, as bacias hidrográficas dos rios existentes na Ilha de Marajó, além das bacias hidrográficas dos rios situados no Estado do Amapá que deságuam no Atlântico Norte constituem a

- (A) bacia hidrográfica do Rio Amazonas.
- (B) bacia hidrográfica Amazônica.
- (C) rede hidrográfica do Rio Amazonas.
- (D) região hidrográfica Amazônica.

20. Com referência ao processo de licenciamento ambiental, considere as seguintes condições sobre empreendimentos:

- I localizados ou desenvolvidos conjuntamente no Brasil e em país limítrofe;
- II localizados ou desenvolvidos em dois ou mais estados;
- III localizados ou desenvolvidos nas florestas e demais formas de vegetação natural de preservação permanente, relacionadas no artigo 2º da Lei nº 4.771/1965;
- IV que utilizem energia nuclear em qualquer de suas formas e aplicações, mediante parecer da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão executor do SISNAMA, o licenciamento ambiental dos empreendimentos a que se referem os itens

- (A) I, II e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Quanto às diferentes concepções de língua, só **NÃO** está correto o que se afirma em:
- (A) A língua é vista, segundo o subjetivismo individualista, como pura representação do pensamento.
 - (B) O objetivismo abstrato concebe a língua como um sistema complexo de estruturas que apresenta um determinado grau de estabilidade interna.
 - (C) O transformacionalismo vê a língua como uma atividade de interação verbal entre dois ou mais locutores, ou seja, como um espaço de trocas comunicativas.
 - (D) Na perspectiva interacionista, a língua é considerada um fenômeno heterogêneo, variável, vinculado às circunstâncias concretas e diversificadas de sua realização.

22. Considere o fragmento de texto abaixo transcrito.

Não devemos confundir dois tipos de gramática.

A gramática como disciplina científica que registra e descreve um sistema linguístico em todos os seus aspectos (fonético-fonológico, morfossintático e léxico). Aquela que tem como objetivo tão somente registrar como se diz numa língua funcional. Por ser de natureza científica, não está preocupada em estabelecer o que é certo ou errado no nível do saber elocutivo, do saber idiomático e do saber expressivo.

E a gramática, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, cujo objetivo é elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizadas em circunstâncias especiais do convívio social. Recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores e dos gramáticos e dicionaristas reconhecidos.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 52 (adaptado).

Evanildo Bechara refere-se à oposição entre as gramáticas

- (A) gerativa e textual.
- (B) estrutural e funcional.
- (C) descritiva e normativa.
- (D) contrastiva e transformacional.

23. Ao apresentar algumas tendências relativas ao tratamento dado à fala e à escrita, Marcuschi defende a ideia de que as diferenças entre as duas modalidades devem ser observadas

- (A) dentro de um *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos.
- (B) com base no paradigma culturalista, em que se desenvolve uma fenomenologia da escrita e seus efeitos na forma de organização e produção de conhecimento.
- (C) na ótica da tradição linguística, em que se analisam as relações entre as duas modalidades de uso da língua com base nas diferenças entre elas em uma perspectiva dicotômica.
- (D) sob o ponto de vista educacional, na perspectiva do que se tem denominado *currículo dialetal*, na qual se identificam as variações de usos da língua sob sua forma dialetal e sociodialetal.

RASCUNHO

24. Leia o texto de Maria da Graça Val

A estruturação semântica de um texto está relacionada à sua coerência. A rigor, a coerência não é propriedade exclusiva do texto, mas se constrói na interação com o leitor. A significação não é inerente ao texto, depende do contexto comunicativo, dos conhecimentos prévios partilhados entre locutor e interlocutor e do trabalho cooperativo dos dois na produção do sentido.

Entretanto, podem-se levantar algumas regularidades que o uso social estabeleceu para a estruturação semântica dos textos e que, por isso mesmo, fazem parte dos conhecimentos linguísticos e das expectativas das pessoas em geral. A intuição comunicativa dos falantes se manifesta em expressões populares consagradas, das quais nos servimos na avaliação espontânea dos textos com que interagimos no cotidiano. Pretendemos que um texto seja inteiro, completo (sabemos perfeitamente se uma história ou uma argumentação estão concluídas ou não, e reclamamos quando o autor “para no meio”). Pretendemos também que um texto tenha unidade temática, isto é, que o autor não fique “pulando de um assunto para outro”, não “perca o fio da meada”. Em contrapartida, esperamos que, mantendo-se relativamente fiel a um fio condutor, o texto não pareça um disco arranhado que não sai do lugar, que não fique “amassando o barro”, repetindo sempre as mesmas ideias. Além disso, esperamos que as ideias expressas estejam relacionadas entre si e não se contradigam; reclamamos quando o texto nos parece “não dizer coisa com coisa”.

Maria da Graça Val *et al.*

PROFESSOR-LEITOR. ALUNO-AUTOR. Reflexões sobre avaliação do texto escolar

Um texto em que o autor “pula de um assunto para outro, perdendo o fio da meada”, desobedece à metarregra de

- (A) relação.
- (B) progressão semântica.
- (C) continuidade de sentido.
- (D) não-contradição semântica.

25. O fenômeno da coesão referencial consiste no uso de palavras ou expressões que retomam ou antecipam informações textuais. Pode-se citar, como exemplo de recursos de coesão referencial,

- (A) as expressões definidas.
- (B) os operadores argumentativos.
- (C) os conectores lógico-semânticos.
- (D) a correlação entre tempos e modos verbais.

26. O documento a seguir circulou no Facebook como exemplo da bondade de um “anjo profissional” do SUS. Além de atender a uma criança com carinho, o médico Marcelo Lufiego escreveu uma cartinha a ela: “Rafaeli, melhoras. Um beijo do Dr. Bonzinho”.



Pode-se considerar o documento um exemplo de intertextualidade de

- (A) forma, porque a construção do bilhete remete à de outro texto já consagrado.
- (B) gênero, já que a forma pertence ao gênero *receita*, mas a função, ao gênero *bilhete*.
- (C) estrutura textual, visto que se constrói um novo gênero calcado em um antigo gênero.
- (D) conteúdo, uma vez que a compreensão de um texto depende do conhecimento do conteúdo de outro.

27. Leia o poema “O chão e o pão”, de Cecília Meireles, abaixo transcrito.

O chão.
O grão.
O grão no chão.

O pão.
O pão e a mão.
A mão no pão.

O pão na mão.
O pão no chão?
Não.

Considerando-se as noções de coerência e coesão, pode-se concluir que

- (A) não há continuidade semântica tampouco progressão de sentidos no poema.
- (B) a ausência de elementos coesivos não impede o leitor de construir o sentido do poema.
- (C) falta lógica ao poema, já que é construído a partir de um amontoado de palavras, sem qualquer relação entre si.
- (D) é necessário um grande esforço interpretativo para compreender o sentido do poema, dada a falta de coesão e coerência.

28. No âmbito do ensino/aprendizagem de línguas, assumir a textualidade como o princípio que manifesta e regula as atividades de linguagem implica

- (A) ter a descrição e a análise linguísticas como principais métodos de ensino.
- (B) recusar-se a adotar a concepção ascendente de aprendizagem de uma língua, ou seja, não seguir o percurso palavras → frases → texto.
- (C) propor atividades de produção escrita baseadas em princípios e regras de boa formação de frases, orações e períodos.
- (D) partir de unidades menores (fonemas, letras, palavras, frases) para chegar a unidades maiores (textos, gêneros, discursos).

29. Imaginemos uma aula de Língua Portuguesa em que o professor, inicialmente, tomando como ponto de partida alguns exemplos, explica a função das conjunções. Em seguida, distribui um quadro-síntese com a classificação de todas as conjunções. Finalmente, realiza uma atividade solicitando aos alunos que identifiquem e classifiquem as conjunções.

De acordo com as orientações fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, pode-se considerar que o professor realizou atividades que

- (A) permitem aos alunos refletir sobre as relações entre língua e situações comunicativas.
- (B) têm o propósito de ampliar as habilidades de compreensão e de produção escrita de seus alunos.
- (C) ignoram a concepção de linguagem como prática social, assim como a noção de usos da língua.
- (D) devem conduzir os alunos ao aperfeiçoamento de sua competência redacional, já que foram construídas com base em noções da gramática de texto.

30. Leia a tirinha abaixo.



Disponível em: <<http://tirasarmandinho.tumblr.com/post/112175778309/tirinha-origina!>>.

Acesso em: 15 abril 2016.

A fala de Armandinho faz sentido dada a polissemia das palavras “visão”, “problemas” e “enxergar”. Esse fenômeno é estudado no âmbito da

- (A) morfologia.
- (B) semântica.
- (C) sintaxe da oração.
- (D) variação linguística.